

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA COMUNIDADE RURAL “TRÊS BOCAS” NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BAHIA

LORENA MARIA MAGALHÃES ROCHA^{1*}, ALINE CRISTINA DA SILVA MORAES²,
GRÊNIVEL MOTA DA COSTA³

¹Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, UFRPE, Recife-PE. lore_agr@yahoo.com.br

²Dr^a. em Botânica, UEFS, Feira de Santana-BA. alinecris83@yahoo.com.br

³Dr. em Botânica, UEFS, Feira de Santana-BA. grenivel@gmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: Acreditando que a melhoria da qualidade da vida humana está diretamente relacionada com o equilíbrio dos ambientes naturais, é que este trabalho propõe analisar como o contato direto entre integrantes da Comunidade rural “Três Bocas” e os recursos naturais influencia em sua concepção de meio ambiente e como isto influencia seus atos perante a natureza circundante. O tipo de pesquisa do presente trabalho se enquadra em um tipo de pesquisa da sociologia, que estuda os fatos sociais, que são maneiras de pensar, os modos de atividades, os usos, os costumes, as leis, as instituições. Concluiu-se que as concepções dos moradores em relação ao meio ambiente, bem como suas práticas relacionadas ao mesmo, estão atreladas a um processo histórico, vezes influenciando positiva e em outros casos negativamente. Faz-se necessário a continuação de assistência, baseando-se na valorização dos conhecimentos locais e na utilização racional dos recursos naturais com a preservação e conservação da biodiversidade, contribuindo dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais e a sustentabilidade da atividade agropecuária regional.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente. concepções de meio ambiente. práticas socioambientais.

ENVIRONMENTAL ANALYSIS OF RURAL COMMUNITY "BOCAS THREE" IN THE CITY CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

ABSTRACT

Believing that improving the quality of human life is directly related to the balance of natural environments, is that this work is to analyze how the direct contact between members of the Rural Community “Três Bocas” and natural and natural resources influences in their design environment and how this influences their actions towards the surrounding nature. The research of this type of work fits into a kind of research of sociology that studies the social facts, which are ways of thinking, modes of activities, usages, customs, laws, institutions. It was concluded that the views of residents in relation to the environment, as well as its practices related to it are tied to a historical process, sometimes influencing positively and negatively in others. It is necessary to the continuation of assistance, based on the development of local knowledge and rational use of natural resources with preservation and conservation of biodiversity, thus contributing to improving the quality of life for local farmers and sustainability of the activity regional agriculture.

KEY-WORDS: environment. conceptions of environment. social and environmental practices.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a preocupação mundial quanto à preservação dos recursos naturais e ambientais e a busca pelo chamado Desenvolvimento Sustentável, faz com que venham sendo desenvolvidas pesquisas voltadas à identificação das causas, dos causadores e das principais consequências da degradação do meio ambiente, bem como pesquisas voltadas à busca de alternativas para a resolução dos problemas trazidos pela degradação ambiental.

Acreditando que a melhoria da qualidade da vida humana está diretamente relacionada com o equilíbrio dos ambientes naturais, é que impulsionou a análise de como o contato direto entre integrantes da Comunidade rural “Três Bocas” e os recursos naturais, bem como o fato de sua subsistência estar atrelada aos mesmos, influencia em sua concepção de meio ambiente e como isto influencia seus atos perante a natureza circundante.

Pretendeu-se também fazer um comparativo com os estudos etnoecológicos, que têm mostrado que os saberes que orientam as práticas sociais cotidianas de comunidades tradicionais, numa realidade marcada pela precariedade social, econômica e política, têm garantido o manejo sustentável de recursos territorializados.

Portanto, este trabalho também tem o intuito de valorizar questões culturais, que não são frutos de transmissão de conhecimento acadêmico, mas sim, de experiências diretas e de contato com o meio ambiente. Naturalmente, a comunidade estudada traz a interpenetração entre natureza e cultura, podendo ser, desta forma, objeto de análise, através do estudo do meio.

Analisa-se com este trabalho, que relação os moradores da comunidade “Três Bocas” têm estabelecido com o meio circundante, que está intrinsicamente relacionado com sua subsistência. A partir desta análise, procura-se avaliar se esta relação está voltada a práticas de uma agricultura sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de pesquisa do presente trabalho se enquadra em um tipo de pesquisa da sociologia, pois, segundo Filho & Santos (2003):

“O objeto da sociologia é o estudo dos fatos sociais, que são maneiras de pensar, os modos de atividades, os usos, os costumes, as leis, as instituições; explicam a influência do grupo sobre o indivíduo, a origem e o desenvolvimento desses fatos”.

E ainda, dentro desse tipo de pesquisa, se encaixa a etnometodologia, que, segundo o criador do termo, Garfinkeln (1974) apud Haguete (1999) “etno” refere-se à maneira como um membro de uma comunidade baseada em conhecimentos de senso comum desenvolve estes conhecimentos sobre seu mundo circundante.

A técnica de coleta de dados foi iniciada com a apresentação da pesquisa na comunidade, em seguida explicaram-se as intenções do trabalho, e, por fim, apresentou um termo de consentimento, deixando desta forma, os moradores da comunidade de Três Bocas, livres para optarem por participar ou não da pesquisa.

Após o consentimento de alguns moradores, os dados foram coletados através de entrevistas informais, com o objetivo de estabelecer um “rapport” (confiança mútua entre os entrevistados e o informante), e em seguida, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturadas.

Os depoimentos foram anotados em caderno de campo. Foi utilizada a técnica de aprendizado vivenciado (Andrade, 1983), que consiste em uma participação ativa pelo pesquisador nas atividades do pesquisado, através de observações diretas e vivências em seus contextos.

Na interpretação dos dados utilizou-se a análise dos conteúdos. Através das falas foram resgatadas as representações e subjetividades implícitas nos discursos dos 19 participantes.

Transcritas as entrevistas, foi feita uma leitura que serviu para identificar pontos comuns nas falas dos participantes da pesquisa. Sendo assim, de acordo com os pontos comuns e não comuns foram analisadas as respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem interrogados sobre o entendimento acerca de “meio ambiente”, os participantes apresentaram conceitos variados, porém, muitos na mesma linha de raciocínio. Foram abordadas concepções biocêntrica, antropocêntrica e contextualizada.

Algumas afirmações enquadraram-se na visão “Biocêntrica”, em que o homem é apenas mais um ser vivo inserido no Meio Ambiente, o qual não necessariamente possui utilidade para ele (Barzano, 2000). Segundo Díaz (2002) o meio, nessa concepção, “faz parte do princípio de identidade do homem como ser eco-dependente”.

A representação “Antropocêntrica” se apresenta “privilegiando a utilização dos recursos naturais para benefício do ser humano” (Barzano, 2000). Para esse sujeito, a dinâmica do ecossistema deve estar atrelada às necessidades humanas. Uma vez que o homem necessita dos recursos naturais para sua subsistência, não tem outra solução que não seja prejudicar de alguma forma a dinâmica do ecossistema em que vive. Porém, isso perpassa por uma discussão muito além deste sujeito considerar o homem como “centro do mundo”. Perpassa por uma questão histórica, em que, os moradores dessa comunidade, assim como de tantas outras comunidades rurais, cresceram aprendendo que tinha que desmatar para plantar e garantir sua sobrevivência.

Um dos entrevistados, em suas falas nos mostra que as plantas são de fundamental importância para o meio ambiente, tendo o homem, um papel fundamental para a preservação deste. Além disso, o sujeito enfoca a questão social quando diz que a casa também faz parte do meio ambiente. Desta forma, esta pessoa construiu a ideia da importância das relações que o indivíduo tem não apenas com os recursos naturais, mas também com objetos que fazem parte de suas representações sociais. O que condiz com a concepção “Contextualizada” do Meio Ambiente.

Nas entrevistas, os sujeitos foram provocados a relatarem sua consciência em relação à forma com que suas práticas agrícolas interferem e/ou prejudicam o meio ambiente. Os sujeitos entrevistados, em suas falas, demonstram a preocupação em cuidar do meio ambiente para o homem. As falas mostram que os moradores têm a consciência do que pode afetar o meio, porém, as práticas de queimada e desmatamento estão presentes, contradizendo tal consciência, segundo eles, tudo por uma questão de subsistência.

Para esses sujeitos, a dinâmica do ecossistema deve estar atrelada às necessidades humanas. Uma vez que o homem necessita dos recursos naturais para sua subsistência, não tem outra solução que não seja prejudicar de alguma forma a dinâmica do ecossistema em que vive. Porém, isso perpassa por uma discussão muito além deste sujeito considerar o homem como “centro do mundo”. Perpassa por uma questão histórica, em que, os moradores dessa comunidade, assim como de tantas outras comunidades rurais, cresceram aprendendo que tinha que desmatar para plantar e garantir sua sobrevivência.

A Mata Atlântica, que é um ecossistema que vem sendo desmatado desde a época em que a urbanização começou a se intensificar no Brasil, tem hoje um minúsculo remanescente no município de Cruz das Almas, onde está inserida a comunidade Três Bocas. E, desde então, além do processo de desmatamento servir para essa urbanização, também serve para famílias rurais cultivarem suas plantações com fins de subsistência, sendo marcada desta forma, por uma precariedade político-social.

Esta crise socioambiental da nossa época é no fundo, a própria crise do processo civilizatório. Diante desta crise, os problemas ambientais assumem um status que ultrapassa o estágio de contestação contra a extinção de espécies ou a favor da proteção ambiental, para transformar-se “numa crítica radical do tipo de civilização que construímos. Ele é totalmente energívoro e devorador de todos os ecossistemas. Na atitude de estar sobre as coisas e sobre tudo, parece residir o mecanismo fundamental de nossa atual crise civilizacional” (BOFF, 1995).

Até pouco tempo, a comunidade não tinha orientação de práticas de agricultura sustentável. Porém, os agricultores participantes do Programa de Capacitação e Extensão Rural, com enfoque em sistemas agroecológicos de produção agrícola no município de Cruz das Almas, foram os que mostraram mais conscientes.

A inexistência de saneamento básico e de um sistema de coleta de lixo tem provocado sérios problemas de saúde nessas localidades, como altos índices de zoonoses. O que alarma a necessidade extrema de medidas políticas no que diz respeito a implantação de sistemas de saneamento básico, que foi aprovado em julho de 2007 com uma parceria com o governo do estado, além da implantação de coleta de lixo na comunidade.

Faz-se necessário uma formação cidadã na comunidade, através de uma educação ambiental popular, que, segundo Freire (2005), sugere o aproveitamento da experiência dos indivíduos em processo educacional para reflexão da sua realidade num contexto político, questionador e libertador.

Por que não aproveitamos a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (...) Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? (Freire, 2005).

Freire (1987) pretende instigar no povo a conscientização dos problemas vivenciados, para que a partir daí desenvolvam planos e medidas de ação.

O que temos que fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível de ação (Freire, 1987).

CONCLUSÕES

Nas falas dos agricultores, a concepção de meio ambiente mais presente foi a “antropocêntrica”. Suas falas caracterizam uma realidade marcada pela precariedade social, em que alguns grupos sociais encontram-se esquecidos pelas autoridades locais, por isso, essa concepção vai muito além de sentir-se “centro do mundo”, é marcada por um processo histórico, em que o homem, há muitos anos, foi colocado como senhor de todas as coisas, como o dominador do mundo.

Em relação aos impactos ambientais, os moradores têm consciência de que alguns produtos tóxicos, bem como o desmatamento e queimadas podem prejudicar o meio ambiente. Desta forma, faz-se necessário a continuação de assistência técnica e conhecimentos básicos sobre os princípios agroecológicos e sua aplicação nos sistemas de produção agrícola. Vale ressaltar que tais princípios baseiam-se na valorização dos conhecimentos locais e na utilização racional dos recursos naturais, com a preservação e conservação da biodiversidade, contribuindo dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais e a sustentabilidade da atividade agropecuária regional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Julieta. Folclore na região do Salgado, Pará: teredos na alimentação: profissões ribeirinhas. 2. ed. São Paulo: Escola de Folclore, 1983
- BARZANO, M.A.L. Concepções de meio ambiente: um olhar sobre um curso de Licenciatura em Ciências biológicas. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Fluminense, Niterói, 2000.
- BOFF, L. Princípio-Terra: a volta à terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995.
- DÍAZ, A. P. Educação ambiental como projeto. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FILHO, D. P. & SANTOS, J.A. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.
- GARFINKEL, H. Studies in Ethnomethodology. New Jersey, Prentice Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1967. in HAGUETTE, T.M.F. Metodologias qualitativas na sociologia, Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 1987.